

**Movimentos sociais, Sistema político e Representação**  
**Sexta-feira, 8:00 – 11:20h.**

Professora: Debora Rezende de Almeida  
deboraalmeida@unb.br

## **Objetivos**

O objetivo do curso é refletir sobre a dualidade entre participação política coletiva, como prática dos movimentos sociais e organizações civis, e representação política, como dinâmica de atores eleitos e exercida no rol das instituições do sistema político. O fio condutor do programa é o questionamento da clara demarcação das fronteiras entre Estado e sociedade, a partir de alguns dualismos presentes na literatura sobre participação, movimentos sociais e partidos políticos.

Nas primeiras aulas, o debate gira em torno das dualidades no campo de estudos da sociedade civil e dos movimentos sociais. Questiona: Como se conectam atores sociais e sistema político? Quais fatores ajudam a explicar esta conexão? Em quais arenas ocorre a conexão e como?

Após este debate inicial, a disciplina foca exclusivamente na interação movimentos, sociedade civil e partidos políticos/eleições. Algumas questões se colocam: Como este debate se conecta com a crise partidária e representativa? Quais os resultados da conexão entre movimentos e eleições? Quais as múltiplas formas de conexão entre partidos e movimentos? O que são partidos-movimentos aqui e alhures? Quais as consequências desta aproximação para ambos, partidos e movimentos?

Tendo em vista o foco da disciplina na interação, movimentos, partidos e eleições, a avaliação será composta pela proposição de um estudo de caso que contemple a participação de ativistas – à esquerda e à direita do espectro político – nas eleições de 2022, podendo incluir sua atuação em campanhas ou candidaturas de diferentes níveis e cargos políticos.

## **Dinâmicas em sala de aula**

O aluno deve ler todo o material sugerido (textos obrigatórios) e ler o máximo possível de textos complementares. Deve ainda participar das discussões em sala de aula.

As aulas, concentradas num único dia da semana, terão sempre dois textos obrigatórios que serão discutidos ora em conjunto, ora de maneira individual. Além disso, as aulas poderão alternar entre a exposição das ideias pela professora e debate em grupos entre os alunos. Ademais, será reservado alguns momentos ao longo do semestre para debater conjuntamente o trabalho proposto, técnicas de pesquisa utilizadas e literatura que podem ser mobilizadas no desenvolvimento do estudo de caso.

## **Avaliação**

A avaliação do curso será composta por um exercício realizado ao longo do semestre, onde o aluno selecionará um “caso” de interação movimentos e eleições 2022 para analisar. Este trabalho  
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Caixa Postal 4359 / Universidade de Brasília / CEP: 70904-970 / Brasília - DF  
Telefone: + 55 61 3107 2202 / 3600 / www.ipol.unb.br

envolverá formas de avaliação coletiva e individual.

#### Trabalho em grupo

1. Proposta de estudo de caso (10% nota) – **01/07**  
A proposta deve conter: a) explicitação do “caso” a ser estudado; b) pergunta de pesquisa principal e secundárias e c) uma discussão de como o caso e a pergunta de pesquisa se relacionam com a bibliografia do curso. Tamanho. 2 páginas, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5.
2. Entrega de roteiro de entrevistas semiestruturada, ou roteiro para análise documental (20% da nota) – **15/07**
  - a. Listar os possíveis entrevistados
  - b.
3. Realização de um vídeo de 10 min, com os resultados do caso estudado (30%) – **02/09**

#### Trabalho individual (40%) – **09/09**

4. Entrega de ensaio final que analisa o caso estudado, de maneira articulada com a literatura do curso. Limite até 2mil palavras.

Postagem de textos, discussões, orientações para o trabalho e contato com os alunos serão feitos por meio da Plataforma virtual da Equipe Teams.

2

### **Calendário e Referências Bibliográficas**

*Obs.: ao longo do semestre o calendário poderá ser alterado. Os estudantes serão avisados com antecedência. Também poderão ser adicionadas outras referências bibliográficas.*

Leituras obrigatórias marcadas com (\*)

#### **Lidando com os dualismos**

#### **10/06 – Apresentando o programa / Introduzindo o tema da interação movimentos e sistema político**

\*DAGNINO, Evelina. 2004. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. *Política & Sociedade*, n. 5, p. 137-161.

CARLOS, Euzeneia. 2015. Movimentos sociais e sistema político na teoria dos movimentos sociais. *Interseções*, v. 17 n. 1, p. 54-78.

#### **17/06 – Feriado Corpus Christi**

## 24/06 – Vínculos, alianças e múltiplas filiações entre movimentos, organizações e partidos – CONVERSA SOBRE O ESTUDO DE CASO

\*GURZA LAVALLE, Adrian; HOUTZAGER, P.; ACHRYA, A. (2004) ‘Lugares e atores da democracia: arranjos institucionais participativos e sociedade civil em São Paulo’, in *Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Ed. 34, p. 343–367.

\*MISCHE, Ann. (1997) ‘De estudantes a cidadãos Redes de jovens e participação política’, *Revista Brasileira de Educação*, 5, pp. 134–150.

CHARMAIN, L. (2014). Sociedade política como elemento central na relação entre movimentos sociais e governos: o caso do Partido dos Trabalhadores. In W. Romão, C. Martelli, & V. Pires (Eds.), *Participação política no Brasil: ação coletiva e interfaces socioestatais* (pp. 43–64). Cultura Acadêmica.

MISCHE, Ann. 2015. Partisan performance: the relational construction of Brazilian youth activist publics. In: Rossi, Frederico; von Bülow, Marisa (Orgs.). *Social movement dynamics: new perspectives on theory and research from Latin America*, p. 43-72.

SILVA, Marcelo K; OLIVEIRA, Gerson de Lima. A face oculta(da) dos movimentos sociais: trânsito institucional e intersecção Estado-movimento – uma análise do movimento de Economia Solidária no Rio Grande do Sul. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 86-124, 2011.

3

## 01/07 – A diversificação de repertórios: os movimentos no Executivo – DISCUSSÃO ROTEIRO

\*ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. 2014. Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula. *DADOS*, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

\* GURZA LAVALLE, Adrian, et al. 2018. *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição*. EDUERJ. Capítulo 1.

BANASZAK, Lee Ann. 2005. Inside and outside the state: movement insider status, tactics, and public policy achievements. In: MEYER, David (Ed.). *Social movements, public policy, and democracy*. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, p. 149-176

BERENI, L. 2019. The women’s cause in a field: rethinking the architecture of collective protest in the era of movement institutionalization. *Social Movement Studies*, Published online.

ALMEIDA, Debora; DOWBOR, Monica. 2021. Para além das fronteiras da especialização: Pontes analítico-teóricas entre movimentos sociais e instituições participativas no Brasil em Contexto de Mudanças. In: BATISTA, Mariana; RIBEIRO, Ednaldo; ARANTES, Rogério, *As Teorias e o Caso*. Santo Andre: EdUFABC, p. 15-58.

McBRIDE, D., & MAZUR, A. D. 2010. *The Politics of State Feminism Innovation in Comparative Research*. Temple University Press.

### 08/07 – Movimentos sociais, políticas públicas e legislativo

\*CARLOS, Euzeneia, DOWBOR, Monika; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. 2021. Efeito dos movimentos sociais no ciclo de políticas públicas. *Cadernos CRH*, v. 34, p. 1-23.

\*CARONE, R. R. 2018. Atuação do movimento feminista no legislativo federal: caso da Lei Maria da Penha. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 105, 181–216.

ZAREMBERG, Gisela; ALMEIDA, Debora. 2021. Blocking anti-choice conservatives: feminist institutional networks in Mexico and Brazil (2000–2018). *International Feminist Journal of Politics*, v. 23, n. 4, 600–624.

SANCHEZ, Beatriz. 2021. *Feminismo estatal: uma análise das interações entre os movimentos feministas e o Congresso Nacional brasileiro*. Tese de Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo.

AMENTA, 2013. *Political mediation model*. In: The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Social and Political Movements.

### 15/07 – Movimentos sociais e eleições

\*MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. 2011. Movimentos sociais e eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político de contestação. *Sociologias*, ano 13, n 28, set/dez. 2011, p. 18-51.

\*FISHER, D. R. 2012. Youth political participation: Bridging activism and electoral politics. *Annual Review of Sociology*, v. 38, p. 119–137.

CESARINO, Letícia. 2020. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, n.1, v.1, p. 91-120.

PIRRO, Andrea. 2019. Ballots and barricades enhanced: far-right ‘movement parties’ and movement-electoral interactions. *Nations and Nationalism*, p. 1-21.

SEGURADO, Rosemary e Tathiana CHICARINO. 2016. “Posicionamento político no Facebook: um estudo sobre coletivos/movimentos sociais durante as eleições de 2014”, em: Cervi, Emerson et al. (orgs) *Internet e Eleições no Brasil*, Curitiba: CPOP, 117-148.

ANDREWS, K. T. 1997. The impacts of social movements on the political process: the civil rights movement and black electoral politics in Mississippi. *American Sociological Review*, 62(5), 800–819.

BLEE, K. M., & CURRIER, A. 2006. How local social movement groups handle a presidential election. *Qualitative Sociology*, 29(3), 261–280.

GOLD, Tomás; PEÑA, Alejandro M. 2018. Protests, signaling, and elections: conceptualizing opposition-movement interactions during Argentina’s anti-government protests (2012-2013). *Social Movement Studies*. pp. 1-22.

## **22/07 – Movimentos sociais e partidos: proximidade ou distância?**

\*Von BULÖW, Marisa; BIDEGAIN, Germán. 2017. Se necesitan dos para bailar tango: estudiantes, partidos políticos y protesta en Chile, 2005-2013. In: P. Almeida, A. Cordero Ulate (eds.), *Movimientos sociales en Latin America: perspectivas, tendencias y casos*. Buenos Aires: CLACSO, p. 313-340.

\*PEREZ, Olívia C. Relações entre coletivos com as Jornadas de Junho. *Opinião Pública*, v. 25, n. 3, p. 577–596, 2019.

ALBALA, Adrian. 2019. Partidos políticos y movimientos sociales en América Latina (2011-2016): un análisis configuracional. *Perfiles latinoamericanos*, v. 28, n. 55, p. 27-54.

DOWBOR, M.; SZWAKO, J. Respeitável público: performance e organização dos movimentos antes dos protestos de 2013. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 97, p. 43–55, 2013.

TATAGIBA, L. 1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia do Brasil. *Política & Sociedade*, v. 13, n. 28, p. 35–62, 2014.

5

## **29/07 – Partidos e movimentos – partidos-movimentos**

\* BRINGEL, Breno. 2015. 15-M, Podemos e os movimentos sociais na Espanha. *Novos Estudos*, n. 103, p. 59-77.

\* TARROW, Sidney. 2021. *Movements and parties: critical connections in American political development*. Cambridge, Cambridge University Press. Introduction, Chapter 1, Part IV.

Ouçam o próprio Tarrow no podcast:

[https://open.spotify.com/episode/2HgY3ZnF2izK9KhavEWpdc?si=Gz6o9uuLToe8MHR62SC19A&utm\\_source=whatsapp&nd=1](https://open.spotify.com/episode/2HgY3ZnF2izK9KhavEWpdc?si=Gz6o9uuLToe8MHR62SC19A&utm_source=whatsapp&nd=1)

**Se não possível ler Tarrow em inglês, um balanço do conceito partidos-movimentos aqui:**  
RODRIGUES, Theodoro. 2017. Partidos-movimento: As Relações entre Partidos Políticos e Sociedade Civil no limiar do século XXI. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). PUC Rio. Capítulo 2.

DELLA PORTA, D., FERNÁNDEZ, J., KOUKI, H., & MOSCA, L. (2017). *Movement parties against austerity*. Polity Press. Introduction, conclusion.

COWELL-Meyers, K. B. 2014. The social movement as political party: The northern Ireland women's coalition and the campaign for inclusion. *Perspectives on Politics*, v. 12, n. 1, p. 61–79.

ALMEIDA, Paul. 2005. Social movement unionism, social movement partyism, and policy outcomes: health care privatization in El Salvador. In Johnston, H. y Almeida, P. (eds.) *Latin American social movements: Globalization, democratization and transnational networks*. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers. p. 57-73.

PIRRO, A. L. P., & GATTINARA, P. C. (2018). Movement parties of the far right: The organization and strategies of nativist collective actors. *Mobilization*, v. 23, n. 3, p. 367–383.

VERGE, Tânia. 2012. Party strategies towards civil society in new democracies: the Spanish case. *Party Politics*, v. 18, n. 1, p. 45-60.

## **05/08 – Partidos políticos e movimentos sociais na América Latina – CONVERSA SOBRE RESULTADOS PARCIAIS**

\* ANRIA, Santiago. 2019. *When movements become parties: the Bolivian MAS in comparative perspective*. Cambridge University Press. Introduction, Chapter 5

VAN COTT, Donna Lee. 2005. “Introduction: Toward a comprehensive theory of ethnic party formation and performance.” *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York: Cambridge University Press, pp. 1-21. Introduction, Chapter 6

6

ROBERTS, K. M. 2014. Changing course in Latin America: party systems in the neoliberal era. In: *Changing Course in Latin America: Party Systems in the Neoliberal Era*. Cambridge University Press.

ANRIA, Santiago. 2013. Social movements, party organization, and populism: insights from the Bolivian MAS. *Latin American Politics and Society*.

## **12/08 – Interação movimentos sociais e partidos políticos no Brasil: velhos e novos formatos**

\*OLIVEIRA, Marília. 2021. Movimentos sociais em interação com partidos políticos: a experiência do movimento ambientalista com o Partido dos Trabalhadores. *Opinião Pública*, v. 27, n. 2, p. 582-622.

\*ALMEIDA, Debora; LÜCHMANN, Lígia. NO PRELO. Movimentos sociais e representação eleitoral: o fenômeno das candidaturas e dos mandatos coletivos. In: TATAGIBA, Luciana; ALMEIDA, Debora Rezende de; LAVALLE, Adrian Gurza; SILVA, Marcelo Kunrath. *Participação, ativismos e desdemocratização: legados, retrocessos e resistências*.

AMARAL, O. Ainda conectado: O PT e seus vínculos com a sociedade. *Opinião Pública*, v. 17, n. 1, p. 1–44, 2011.

KECK, Margaret. 2010. *PT – a lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira*. Rio de Janeiro: Centro Eldestein.

MOURA, Gabriel V. 2019. *A interação dos movimentos de renovação política com os partidos na dinâmica eleitoral de 2018*. Universidade de Brasília.

RIOS, Flavia. A questão racial na formação dos partidos brasileiros: os casos do PT e PDT no contexto de redemocratização. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política* - Volume 3 Número 2 Julho a Dezembro/2014, p. 166-195.

RONDEROS, Sebastián; CHICARINO, Tathiana; SEGURADO, Rosemary. 2021. Collectivizing political mandates: a discursive approach to the Brazilian Bancada Ativista's campaign in the 2018 elections. *Politics*, 1-16. Published online.

GATTO, Malu; RUSSO, Guilherme; THOMÉ, Debora. 2021. *Representatividade* (Relatório). São Paulo: Instituto Update.

### **19/08 – Partidos políticos no Brasil: democracia interna e sub-representação de minorias**

\*REZENDE, D.; SARMENTO, R.; TAVARES, L. Mulheres nos partidos políticos brasileiros: uma análise de estatutos partidários e sítios eletrônicos. *Debates*, v. 14, n. 3, p. 43–69, 2020.

\*RIBEIRO, P. F. Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 10, p. 225–265, 2013.

ARAUJO, Clara. 2004. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Revista de Sociologia e Política*, n. 24, 193-215.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. 2021. Diversidade sexual e partidos políticos: uma análise da cidadania LGBT nos estatutos partidários brasileiros. *Revista Feminismos*, v. 9, n.2, p. 215-238.

SACCHET, Teresa; REZENDE, Daniela. 2022. Apresentação dossiê. Partidos políticos, gênero e raça. *Estudos Feministas*, v. 9, n.2, p. 156-161.

### **26/08 – Consequências da interação entre partidos e movimentos**

\*MEZA; Humberto; TATAGIBA, Luciana. 2016. “Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012)”. *Opinião Pública*, v. 22, p. 350-384.

\*IGLESIAS, Estebán. 2012. De la colonización de la sociedad civil a las tensiones entre partidos en el gobierno y movimientos sociales. *Lua Nova*, n. 87, p. 113-137.

SCHWARTZ, M. A. 2010. Interactions between social movements and us political parties. *Party Politics*, v. 16, n. 5, 587–607.

- TATAGIBA, Luciana. 2019. Crossroads of Brazilian democracy: dynamics of social mobilization during the Left turn cycle’, in FERRERO, J. P., NATALUCCI, A., and TATAGIBA, L. (eds) *Socio-political dynamics within the crisis of the left: Argentina and Brazil*. London, New York: Rowman & Littlefield, p. 37–64.
- GUASTI, P. and ALMEIDA, D. R. 2019. ‘Claims of misrepresentation: A comparison of Germany and Brazil’, *Politics and Governance*, v. 7, n. 3, p. 152–164.
- HEANEY, M. T., & ROJAS, F. 2007. the Antiwar Movement in the United States. *American Politics Research*, v. 35, n. 4, 431–464.
- POGUNTKE, T. 2002. Green parties in national governments: from protest to acquiescence? *Environmental Politics*, v. 11, n. 1, 133–145.
- SERAFIM FRANÇA, Gustavo. 2015. Relação partidos políticos – movimentos sociais e tensões (ainda) existentes: agendando uma pesquisa. *Três Pontos*, n. 2.2.
- TATAGIBA, Luciana. 2010. Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas. O caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo – Primeiras reflexões. *Colômbia Internacional*, v. 71, p.63-83.

**02/09 – Apresentação e discussão dos vídeos e estudos de caso**

**09/09 – Entrega do segundo exercício**